SERMAM
DOS PASSOS

QVE PREGOV

Ao recolher da Procissam.

O P. ANTONIO DE SAA DA
Companhia de Iesus.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

A custa de Miguel Manescal, mercador de liuros na rua noua.

M. DC. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.

E possiuel,que este homem coroado de espinhos,aberto a açoutes,descomposto a injurias, opprimido de hum madeiro,he o filho mesmo de Deos,taõ puro,taõ poderoso,& taõ immortal como he seu Pay que direis a este lamentauel spectaculo, Cortesaõs do Ceo? Anjos,aquella he a face,em cuja fermosura desejais empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere!* Serafins,aquella he a cabeça, a cuja gloria compoẽ docel vossas azas, *Seraphim stabant super illud?* Cherubins aquelles saõ os pès, a cuja soberania seruẽ de trono vossas cabeças, *qui sedet super Cherubim?* Emfim espiritos gloriosos,aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidão lustrosa assistis sempre reuerentes,& cuidadosos sempre, *millia millium assistebant ei?* Oh como vos deue de ter suspensos o caso? como vos deue de ter assombrados a nouidade! Por aquella escada que do Ceo â terra arrojou Deos encostado elle nas pontas decima,& estribando as outras na cabeceira de Iacob, sobião,& deciaõ Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Pois que desassocego he este? pregunta S. Agostinho, se decem a Iacob, porque naõ parão na terra? se sobem a Deos,porque não parão no Ceo? sempre sobindo,& decendo sempre? em resolução diz o Sãcto,pella muita desigualdade,& differẽça,que achaõ nos extremos, se admiraõ do que vem: porque entendendo (como nesta visaõ se representaua) que Deos ha de ser homem,& que se haõ de vnir em hũa pessoa a natureza diuina,que està sobre a escada, & a humana que està ao pè della,& que de Deos,& de Iacob ha de resultar hum; vaõ a ver a cada qual de per si. Vão a Deos,vemno Deos eterno,immenso,impassiuel: decem a Iacob,vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem acima, & tornão a ver aquella marauilha, acham a Deos Omnipotente,infinito,criador,& Senhor de tudo: voltam a

Iacob,& contemplando tão soberano mysterio , achamno lançado na terra,miserauel,medroso,fugitiuo: sobem estes,decem aquelles, naõ se preguntaõ,não se fallão,tudo pasmos,tudo assombros: *Angelos ascendentes,& descendentes.*

Pois se de o verem somente homem assi pasmauão aquelles espiritos sagrados,que farà hoje que nem homem parece? Como assombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como confundiria aos Serafins o barbaro diadema daquella cabeça? como admiraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pès? como suspenderia a todos a triste figura daquelle ineffauel composto, que de vezes leuantariaõ os olhos ao trono da Trindade, & os tornarião â tragedia do Caluario:se nos enganamos?se he este o Verbo que ali reconhecemos? se he o filho mesmo que adoramos? Este he, Cortesãos da gloria, este he, ainda que tam differente do que era: Era homem, & Deos,& nem parece Deos nem homem: era a maior fermosura do Ceo,& da terra,& parece a maior fealdade da terra,& do Ceo: era Senhor absoluto do vniuerso, & parece o mais vil escrauo do mundo. Oh que terriuel,que espantosa, & que lastimosa mudança! Ià naõ podeis dizer Dauid que não chegaraõ os açoutes â casa de Deos: *flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*: porque âs costas de Deos chegarão os açoutes. Iá hoje podeis dizer, alma sancta,que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda que taõ mal tratado de inimigos: *electus ex millibus*: porque ainda assi pode dizer Iob,que elle he o Monarcha a quẽ se humilhaõ os Principes da terra; *sub quo curuantur qui portant orbem.*

Pois eterno Arbitro do mundo,se tão custosa hauia de sair a Redempção do homem ao vosso Verbo, porque não deixastes perder ao homem? que vos importaua a vòs o seu remedio, importaua ao Verbo o seu gosto: porque entre as luzes immensas de sua gloria lhe leuaraõ os homens tão docemente os olhos,que fora como mallograrlhe eternamẽte a alegria,se houuesse de estar sem homẽs eternamente. Perdeoselhe hũa ouelha ao Pastor, diz o Chronista sagrado,& deixando nouenta,& noue no deserto,a buscou cuidadoso, atè a alcançar a seus mesmos hombros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Sanctos,he esta ouelha perdida,o

Pastor

Paſtor que a buſca he o Filho de Deos, as nouẽta & noue; que deixa ſaõ os Anjos, & o deſerto onde ficaõ he o Ceo: o Ceo? pois aquella Corte onde tantos eſpiritos puros o acompanhão, ſe chama deſerto? ſi, não eſtaua eſſe Ceo ſem homens? pois Ceo ſem homẽs he deſerto pera o Filho de Deos. Não faz companhia ſe não aquillo que ſe ama: hum Ceo com auſencia do objecto querido nam he Ceo, he deſerto: hum deſerto com aſſiſtencia do objecto amado naõ he deſerto, he Ceo: aos homens amaua o Verbo, que importa que lhe ſobejem Anjos, viuer com Anjos, & ſem homem, nam he pera o Verbo vida do Ceo, he vida de deſerto: E como o Filho aſſi amaua, houue de vir o Pay em que o Filho aſſi padeceſſe. Mas Senhor, mas Filho vnigenito do Eterno Pay, como quizeſtes amar aſſi? exceſſo chamou o voſſo Euangeliſta a eſta acção, que choramos: *dicebant exceſſum ejus*: & com muito acerto. Tudo fizeſtes com conta, pezo, & medida: ſò em nos amar, & remir naõ guardaſtes medida, pezo, nem conta, tudo forão exceſſos. Se olho pera o lugar donde deceſtes, topo com hum trono de diuindade: ſe atento pera o lugar aonde deceſtes, encontro com hum preſepio de animaes: ſe buſco o fim pera que deceſtes, acho que foi pera remir aos homens: & iſſo em que tempo, quãdo mais vos offendiaõ. E com que preço? com voſſo ſangue: & em que cantidade, atè a vltima gota: E com que meios? com afrontas, com açoutes, com eſpinhos, com Cruz, com morte. Pois que conta tem trocar hum trono pera hum Preſepio, que peſo faz dar ſangue de Deos por delitos de homens, que medida he morrer o Criador, porque ſe naõ perca a criatura? Onde eſtâ voſſa ſabedoria, Senhor, que aſſi contais, medis, & pezais: hum homem val hum Deos, parece que naõ vos conheceis a vòs, nem nos conheceis a nôs: porque tanto empenho de hum Deos pera cõ os homens, quem ſe ha de perſuadir que he amor, ſe naõ ignorancia? Quem ha de imaginar que he iſto amarnos, ſe não deſconheceruos? Quẽ ha de cuidar que nos meteis a nòs no coração, ſe não que vos tirais a vòs da memoria.

Sempre notei muito, que S. Ioaõ deſcreuendo as vltimas finezas de Chriſto, ſe occupaſſe todo em nos intimar, que eſte Senhor era ſabio: *ſciens quia venit hora ejus: ſciens quia omnia dedit ei Pater*

 in

in manus: ſciens quia à Deo exiuit: ſciebat quis eſſet qui traderet eum. Valhame Deos, quanto *ſciens*, & quanto *ſciebat*! Diſcipulo querido pera que tanto empenho em nos perſuadir a ſabedoria de Chriſto, quando Chriſto ſe empenha todo em manifeſtar ſeu amor? Foi cuidado muito como de Ioaõ. Por iſſo meſmo, porque Chriſto ſe empenha todo em manifeſtar ſeu amor, ſe empenha tanto Ioaõ em perſuadir a ſabedoria de Chriſto. Quem viſſe a eſte Senhor largar a capa, cingir hũa toalha, lãçar agoa em hũa bacia, & lauar os pès a huns humildes peſcadores, que hauia de imaginar, ſenão que como ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegâra o entendimento, & que taõ raras moſtras de bem querer procediaõ de não ſe conhecer a ſi, nem aos ſeus; pois porque o mundo não cahiſſe neſſe engano, ſaibão todos (diz Ioaõ) que ha no entendimento de Chriſto muita inteireza de ſabio, ainda que na vontade ſe ache tanto calor de amante. E ſe largar a capa, ſe cingir hũa toalha, ſe lançar agoa em hũa bacia, ſe lauar os pès a ſeus Diſcipulos foi fineza tam grande que parece naufraga nella a ſabedoria de Chriſto, que ſerà açoutes, eſpinhos, & opprobrios, lançar o pezo de hũa Cruz aos hombros, ſe a agoa de hũa bacia parecia baſtãte fundo pera ſe ſoçobrar o conhecimento, diluuios de ſangue como naõ pareceraõ Oceanos em que ſe afogue o ſaber; Mas o certo he Senhor, que a vós vos conheceis, & que a nòs nos amais; & com tanto extremo que podem perigar os creditos de voſſa ſabedoria nas eſtranhezas de voſſo amor.

A iſto atirou aquella myſterioſa figura do Verbo encarnado, que Deos moſtrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem vnum ſeptem oculi ſunt.* Moſtroume Deos a ſeu Filho humanado: diz o Propheta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se conſultardes a Philoſophia achareis, que ſe a caſo pella diuina Omnipotencia (como he poſſiuel) ſe puzeſſem os olhos em hũa pedra, ſeria como ſe naõ foſſe, porque taõ pouco conhecimento haueria na pedra cõ olhos, como ha na pedra ſem olhos. Pois ſe o Verbo encarnado he eſſencialmẽte a ſabedoria do Pay, que tudo alcança, como ſe compara a hũa pedra com olhos, que nada conhece? porq̃ eſſe he o myſterio, que ſendo o Verbo a ſabedoria do Pay, que tudo alcãça, ha de amar aos homens como ſe fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

Super

Super lapidem vnum septem oculi sunt. Assi ama, quem assi ama. Nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante, como quando parece que ama sem tino. Esta he a differença natural que os Theologos poem entre o entendimento, & a vontade: que o entendimento ficase muito em si, & atrahe a si o objecto que conhece: a vontade pello contrario sae fora de si, & vaise a poz do objecto que ama, de sorte que quem entende, està em si; porèm quem ama sae fora de si. Pois quem mais fora de si, que hum Deos, que sendo sabedoria por essencia, assi ama sabendo, como poderà amar (o que he impossiuel) ignorando: assi ama com sciencia, como poderà amar com ignorancia? E q̃ sendo Christo taõ fino para nòs, sejamos nòs taõ ingratos pera Christo, que sejamos homens com entendimento pera o offendermos, & pedras com olhos pera o amarmos? que sejamos racionaes pera o aggrauarmos, & insensiueis pera o seruirmos? Oh corramonos de ser os que somos, & tratemos de ser os que deuemos: enuergonhemonos de offender a quem tãto nos ama, quando em amar a Deos mostramos que somos homẽs com razão, & em aggrauar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirannia do amor com este diuino amante, elle faz por nòs taõ estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quem he, & de quem somos: E no cabo naõ ha fineza que o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* (disse elle a seu Eterno Pay pouco antes da occasiaõ, que choramos) *serua eos, quos dedisti mihi*. Pay meu, corraõ por vossa conta os homens, que me haueis dado. Que me haueis dado, Senhor; pois naõ os comprais taõ caro, que vos custaõ sangue, & vida! ha crueldade q̃ não sintais? ha tormẽto que naõ passeis? ha injuria que nam padeçais? que importa, se tudo isso parece pouco a meu amor, muito val a vida de hum Deos, mas pera comprar com ella os homens, assi ma representa o affecto, como se naõ fora paga igual: & por isso mais julgo que os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi*. Oh Amor, & que sagradamẽte tyranno estàs com este Senhor! disse; que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inuenta martirios, traça, penas; & veràs como ansiosamente se arroja a tudo.

Ora

Ora meu deſcontente amante,naõ vos deſconſole voſſo amor, chegaſtes â vltima do bem querer,naõ ha paſſar a mais.Sendo Deos vos fizeſtes homem : eſtando no Ceo,baixaſtes â terra : jazeſtes co-mo infante, fugiſtes como deſterrado,andaſtes como peregrino, o-bedeceſtes como ſubdito,miniſtraſtes como ſeruo,batalhaſtescomo ſoldado,enſinaſtes como Meſtre,ſaraſtes como Medico ; em que fi-guras vos naõ disfarçaſtes por amor dos homens,no Preſepio, nas cazas,nas ruas,nos caſtellos,nos templos,nas Synagogas, nos luga-res,nas Cidades,no deſerto,nos montes,nos valles, na terra, & no mar ? que mais hauieis de fazer,& não fizeſtes ? Deixaſteſnos voſſa carne em manjar,voſſo ſangue em bebida,voſſos merecimentos em reſgate,voſſos Sacramentos em remedio,& a vòs meſmo em preço: que mais hauieis de fazer, & naõ fizeſtes ? Suaſtes como affligido, foſtes preſo como ladraõ,açoutado como eſcrauo, acuſado como enganador,condenado como blasfemo,eſcarnecido como ſimplex, & ſereis crucificado como Reo : que mais hauieis de fazer & nam fizeſtes ? Ponde jâ fim a eſta portentoſa obra de noſſa redempçam, q̃ começaſtes : Sobi a eſſe,pera vòs doce madeiro, diuino Sol de ju-ſtiça,jà que a eſſe duro Poente vos deſtina voſſo amor : Sobi a mor-rer,que Ceo & terra, tudo eſtá ſuſpenſo com a eſperança de voſſa morte: Eſpera voſſo Pay com as maõs abertas pera receber voſſo eſ-pirito : Eſperaõ os Anjos pera aplaudirem voſſa victoria : eſpera o Limbo pera que o illuſtreis com voſſa gloria : eſperam aquellas al-mas ſanctas pera que as liberteis do catiueiro : eſperam os peccado-res pera ſe arrependerem : eſpera o Sol pera ſe eclipſar, a tera pera tremer,as pedras pera ſe quebrar, o veo do templo pera ſe raſgar,as ſepulturas pera ſe abrir : eſpera o mundo pera ſe renouar,eſperaõ os homens pera ſe remir, & finalmente todas as couſas neſte eſpaçoſo vniuerſo,eſperam anſioſamente voſſa morte,como couſa de infini-to pezo, & de imméſo aſſombro, de que depende o bem de todas: Sobi pois,vida noſſa,&morrei pera dar a conhecer melhor ao mun-do o muito que amais.

Aſſi o fez eſte Senhor,ſobio, & morreo pera triunfo de ſeu amor pera trofeo de ſeu poder,& pera credito de ſua diuindade, nunca pareceo mais Deos,mais poderoſo,& mais amante, que na Cruz.

Eſtà

Està muito como Deos, porque entre as blasfemias dos que passauaõ, entre os opprobrios dos que assistiaõ, entre os escarneos dos Sacerdotes, & entre os desacatos de todos, pedio a seu Pay amorosamente o perdaõ pera quem merecia taõ justamente o castigo: & tãta paciencia entre tantos aggrauos bem mostra, que he mais que homem. Quando no horto vieraõ prẽder a este Senhor, succedeo hũa cousa notauel, & que naõ he vulgarmente reparada. Duas vezes disse a seus inimigos que era elle: *ego sum*, eu sou: Mas com esta differença, que quando a primeira vez disse, eu sou, deu com todos por terra: & quando a segunda vez tornou a dizer, eu sou, chegaram todos a prendelo. Pois que quer dizer isto? q̃ diga que he elle quando os derruba, bem està: mas que diga q̃ he elle quando o prendem? si, porque tanto he elle em sofrer aggrauos, como he elle em acobardar inimigos. *Ego sum*, eu sou, quando poderosamente vos lanço por terra: *Ego sum*, & eu sou quando sofridamente tolero que me ponhais as mãos. Taõ Iesus de Nazareth, taõ Filho de Deos, sou na paciencia, com que vos sofro; como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis o que sois nesse madeiro, Senhor! como sois vòs, pois assi sofreis? como estais Deos, pois taõ paciente estais! naõ desmentem vossa diuindade os descortezes atreuimentos de vossos inimigos, antes quanto mais vos afrontaõ, mais Deos vos manifestaõ.

Està muito como poderoso, porque a grandeza do poder naõ està em sogeitar a quem pode menos, se naõ pello menos a quem pode tanto. Naõ foi gloria de hum Anjo; que despois de doze horas de luta, pudesse render a Iacob? gloria foi de Iacob resistir doze horas ao Anjo. Que Deos tirasse do nada este fermoso vulgo de criaturas, & que logo com hum diluuio as destruisse, não he muito encarecimento de seu poder; pois o hauia, ou com nada criando, ou com criaturas destruindo: pera calificar seu poder, consigo o hauia de hauer Deos: & isso fez na Cruz, onde seruindo o Caluario de cãpanha, de si a si, & de Deos a Deos, se deu a batalha. Oh desafio raro jà mais visto, nem imaginado nunca, Deos em campo contra Deos! aqui si, aqui se verà se he poderoso, pois o ha consigo mesmo. Sua diuindade, & sua misericordia andauaõ em Christo com as mãos;

porfiaua a misericordia, que perdesse a vida, insistia a diuindade que naõ aceitasse a morte: auoga a misericordia pello remedio dos homens, allega a diuindade pellos foros de immortal: aperta aquella, resiste esta, esta com poder infinito, aquella com infinito poder: vence finalmente a misericordia, morre Deos, & mostrase o que pode; pois chega a poder consigo, & contra si. Por isso este Senhor fallando desta occasiaõ se gloriaua tanto de poderoso: *potestatem habeo ponendi animam meam*: poder tenho pera morrer. Poder pera morrer? cuidaua eu que pera morrer naõ era necessario ser poderoso, senaõ fraco: isso he nos homens, mas naõ em Deos: a morte nos homens he final de sua fraqueza, a morte em Deos he abono de sua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, isso he ser Deos poderoso. Oh crucificado meu, agora si, que nas apparẽcias de tanta fraqueza manifestais o summo de vosso poder. Vencido estais de vòs mesmo, mas nunca tam Omnipotente como quando assi vẽcido. Sirua esta acçaõ de trofeo glorioso a vossa Omnipotencia, que tirar a vida a hum Deos gloria encarecida será.

Està muito como amante, porque se bem aduertis, pera lhe leuarem tudo, parece que lhe rompeo o amor as mãos: o ladraõ leualhe o Ceo, Ioaõ leualhe a Mãy, os soldados leuãolhe os vestidos. Que despojar he este, Amor prodigo, naõ basta deixalo sem Mãy, senaõ tambem sem roupas? Oh despido meu, & que tormento pera vossa honestidade, que visse a Cidade de Ierusalem por espaço de seis horas a desnudez de vosso virginal corpo? Oh como vos cõsidero sentido! tal foi o sentimento que o obrigou a olhar hũa, & outra vez pera suas roupas, como desejoso de que lhas emprestassem os soldados atè a Sepultura. *Diuiserunt sibi vestimenta mea, & super vestẽ meam miserunt sortem*. Diuidiraõ entre si meus vestidos, & sobre minha tunica lançaraõ sortes. Pois Senhor, se com açoutes, espinhos & crauos desde a cabeça atê os pès vos tem rasgado o corpo vossos inimigos, que vai agora em que os soldados vos rasguem os vestidos? sabeis porque o digo? naõ he porque os rasgam, se naõ porque mos leuam: *ipsi vero considerauerunt & inspexerunt me*. Estaõ todos com os olhos em mim, considerãdo, & vendo muito deuagar como estou despido, & nam quereis que se me vão os olhos atraz de minhas

nhas vestiduras? nam sinto menos velas leuar, que verme atormẽtar, porque mais me afflige que me vejam despido, do que me lastima verme crucificado. *Diuiserunt sibi, &c.*

Agora entendereis hum texto grande de S. Ioão. Quebrarão, diz elle, as pernas aos ladroens, que estauão ao lado do Senhor, porèm a elle como estaua já morto nam lhas quebraram; pera que se cumprisse a Escritura que diz, não tocareis em osso algum de seu corpo; E tambem outra Escritura diz; poram os olhos no crucificado: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* Nam sei se estais na difficuldade? A que proposito vem aqui esta segunda Escritura? nam quebraram a Christo as pernas, porque huma Escritura diz que nam lhe tocariam em seus ossos, isso està muito bem allegado: Mas nam executaram no Senhor aquelle tormento, & hũa Escritura diz que poriam os olhos no crucificado, he allegaçam notauel! que tem que ver esta profecia com aquelle successo? que tem que ver nam lhe quebrarem os ossos; com porem nelle os olhos? Ora nunca Ioam foi mais Ioam, do que neste passo. Quiz acudir a hum scrupulo, que nos pudera ficar, de que Christo anticipasse sua morte a esta execução, & pera o mostrar que não o fizera por escusar o tormento, allega cuidadoso a segunda Escritura: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* He verdade: como se dissera Ioam, que nam lhe quebraram a Christo os ossos, porque assi o diz hũa Escritura; Mas se nam lhe quebraram os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo, tanto montaua veremno despido, como quebraremlhe os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo tãto montaua veremno despido, como quebraremlhe os ossos. Hũa Escritura suprio a outra: se aquella o izẽtou da execuçam, esta o sogeitou ao tormento; se nam houue golpes que lhe maltratassem os ossos, houue olhos que atẽdessem a sua desnudez, & o tormento destes olhos foi suprimento daquelles golpes. Oh que excesso de fineza meu despido amante, là se assombrou o Sinaita, de que Deos, quando estaua nù Adam, se puzesse a fazerlhe de vestir, parecendolhe que nam mostrara tanto amor em criar, como em vestir ao homem. Que fizereis, glorioso Padre, que disserêis se

se o visseis hoje despido? Se ao cortar duas pelles de dous animaes vos pareceo amante, ao perder de suas vestiduras em que assombros vos empenhàra? Deos despido por vestir aos homens de graça! passa de amor a pasmo.

Està muito como amante, porque em tanto tropel de penas sentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto seus inimigos executaram as barbaridades de seu odio, nam achareis que se queixasse este Senhor; porèm tanto que na hora nona vio que desistiam de o molestar cansados: *sciens quia omnia consummata sunt*: entam diz o Euangelista que se queixara: *Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquisti me*? & bem Senhor, agora as queixas, agora os desemparos? si, agora nam se acabam jà os tormentos? nam cessão as penas, nam me deixam os males? *omnia consummata sunt*? pois *Deus meus, vt quid dereliquisti me*? agora começa o meu desemparo: jà nam ha que padecer; pois agora começo a sentir: jà nam ha que penar: pois agora entro a sofrer. Nam me mataua o padecer, este naõ padecer me mata: *vt quid dereliquisti me*? E penar por nam penar, ha mais estremado bem querer, se a grandeza do amor se mede pello gosto com que se padece pello amado, quem padece com mais gosto do que aquelle, que despois de sofrer tudo, morre por nam ter que sofrer mais?

A morrer com tanto excesso de finezas, obrigou nosso amor a Christo, & a morrer em Cruz: & na verdade para trazer a si nossa rebeldia, como pretendeo sempre, nam podia escolher melhor genero de morte: porque de hum Deos posto em Cruz, quem poderà fugir? nam ha se nam render. Ouui o em proprios termos a Dauid: *Quo ibo*, diz elle a Deos, *à spiritu tuo, aut quo à facie tua fugiam*? Senhor para onde me retirarei de vosso spirito, ou para onde fugirei de vossa vista, nam posso escaparuos, he impossiuel fugiruos. E porque Propheta Rey? *si ascendero in Cælum*: se subo ao Ceo, *tu illic es*, ahi estais: *si descendero in infernum*, se deço ao inferno, *ades*, ahi dou com vosco: *si sumpsero pennas meas diluculo*, se me vou para o Oriente, *illuc manus tua deducet me*, ahi encontro com vossa maõ esquerda: *si habitauero in extremis maris*, se me volto para o Poēte, *tenebit me dextera tua*, ahi topo com vossa mão direita. Aduer-

tis bem na figura da Cruz,que forma Dauid? *si ascendero in Cælum* eis ahi o alto, *si descendero in infernum*, eis ahi o baixo: *si sumpsero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *si habitauero in extremis maris*,eis ahi outro braço. De sorte que quando Dauid achou que naõ podia escapar a Deos,foi quando considerou a Deos em Cruz, porque de hum Deos posto em Cruz,naõ ha lugar onde se lhe possa fugir.

Oh peccador,em Cruz està jà teu Deos, trata de te render, pois lhe naõ podes escapar: dalhe as mãos pois elle te estende os braços. Chegate confiadamente, & se teus peccados te acobardaõ,& sua justiça te detem, não temas que jà te abrio o coraçaõ, & com o coraçaõ aberto naõ tens que duuidar de seu amor. Entaõ se deu Dalila por segura no amor de Sansaõ,quando elle se declarou, & manifestou o segredo de seu peito,& assi mandou recado aos Philisteos, que viessem confiados,porque naõ hauia engano: *ascendite adhuc semel,quia nunc mihi aperuit cor suum.* Vinde seguros,naõ tenhais duuida na verdade,porque já Sansaõ me abrio seu peito, & me descubrio seu coração. Muitos medos, & receyos de chegar a este Sansaõ diuino,nos poderà causar a consideraçaõ de nossas culpas, & o conhecimento de seu poder, mas jà naõ ha que temer: *ascendite, quia aperuit cor suum*: chega com segurança,fiel,porque jà se declarou contigo,jà te abrio o coraçaõ,& manifestou o peito. Entra confiado que o amor te franquea a porta: chega a ouuir os laridos daquelle coraçaõ abrazado, que naõ acharâs nelle mais suspiros que por ti. Homem,que como ouelha perdida,embaraçado nos deleites enganosos desta vida, te tinhas desuiado dos caminhos da eterna,eis aqui como estou affligido,& atormentado por te poder lançar a meus hombros pera te reduzir ao Paraizo. Conformeite com a imagem de tua humanidade,pera te refazer: jà que naõ retiueste a forma de minha diuindade,que imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a forma de tua humanidade,que imprimi em mim pera te reformar, se nam estimaste os muitos bens que te concedi, quando te criei, estima ao menos as muitas miserias, que padeço pera te remediar. Tu es a causa de minhas dores, tu es o motiuo de meus tormentos,tu es a culpa de minha morte: tu foste o pecca-

dor,eu ſou o caſtigado: tu foſte o reo,eu ſou o condenado: tu foſte o delinquente,eu ſou o crucificado. Padeci agonias,pera te merecer os goſtos: temi,pera te fazer ſeguro: velei pera te acordar da culpa: orei pera te impetrar fauores; ſuei ſangue, pera lauar tuas fealdades: fui preſo,pera te libertar: atado pera te ſoltar: vendido pera te comprar: negado de Pedro, pera te confeſſar diante dos Anjos: acuſado,pera te eſcuſar: vendado nos olhos,pera te reuelar minha face na gloria: açoutado,pera que te não açoutaſſe meu Pay: condenado,pera te abſoluer: lançado fora da Ieruſalē da terra,pera te admitir na Ieruſalem do Ceo; leuei a Cruz,pera paſſar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de eſpinhos, pera te aparelhar hũa coroa de gloria: tiue ſede,pera te dar a beber da fonte viua da graça: fui encrauado, pera te eſperar: eſtendi os braços,pera te abraçar: enclinei a cabeça, pera te dar oſculo de paz: finalmente tomei ſobre mim a morte, pera te perpetuar na vida: date por premio de minha paixaõ, pois eu me dei por preço de tua redempção: naõ me correſpondas com aggrauos; pois eu te obrigo com ternuras. Noſſos coraçoẽs, pede aquelle coraçaõ,fieis: noſſo amor ſolicita eſte trofeo de amor. Quem hauerà, que negue affectos,a quem merece finezas? nunca Deos eſteue mais pera amar,do que agora, que eſtà menos pera ver. As criaturas amaõ-ſe por fermoſas,Deos amaſe por afeado.

Duas vezes o vio Iſayas,hũa na Cruz desfigurado: *vidimus eum, & non erat aſpectus*: outra no trono mageſtoſo: *vidi Dominum ſedentem ſuper ſolium*. E onde vos parece, que lhe roubou mais o coraçaõ? no trono,ou na Cruz? no trono,onde raſgaua luzes? ou na Cruz,onde publicaua fealdades? a verdade he que na Cruz, porq̃ na Cruz,& não no trono deſejou repetir, & ſegundar as viſtas: *vidimus eum,& deſiderauimus eum*. No trono entre as ſoberanias de glorioſo, leuoulhe tão pouco os olhos, que ſe contentou com ter viſto: *vidi Dominum*,na Cruz entre as desformidades de chagado catiuoulhe tanto a vontade, que ſobre ter viſto, quiz tornar a ver: *vidimus & deſiderauimus*. Se eſtas fealdades de Deos vem a ſer intereſſes voſſos: Se Deos eſtà afeado porque nos fiquemos remidos, porque naõ ha de ſer de nòs mais querido,quãdo eſtà por nos mais

deſ-

desfigurado? Os outros naõ lembram,nem ſe amão por mortos, eſte Senhor por morto deue ſer mais lembrado,& mais amado: porque ſua morte he ſeguro de noſſa vida.

Em quanto Chriſto eſteue viuo na Cruz,naõ ſe lee que tremeſſe a terra,nem ſe quebraſſem as pedras,nem ſe eclipſaſſem as luzes: porèm tanto que eſpirou,logo as luzes ſe eclipſaraõ, logo as pedras ſe quebraraõ, & logo a terra tremeo, hum Deos viuo poderà eſtar morto na memoria, porèm hum Deos morto naõ pode deixar de eſtar viuo na lembrança. Puderaõ as criaturas ver a Deos viuo em hũa Cruz, ſem ternura; porèm não o poderão ver morto,ſem ſentimento; atè ſeus inimigos que tiueraõ animo para o atormentar ſem piedade na vida, naõ tiueraõ olhos para o ver ſem magoa na morte: & com as meſmas mãos com que martirizaram ſeu corpo atreuidos,feriaõ elles ſeus peitos compaſſiuos: *percutientes pectora ſua reuertebantur*. Morto temos a Chriſto, fieis, naõ ſejamos mais inſenſiueis,que as meſmas creaturas ſem ſentido: nam ſejamos mais obſtinados que os meſmos algozes,que o mataram: aprendamos a ſentir na inſenſibilidade de hũas,& na compaixão de outros. Sintamos com a terra,com as pedras,com as luzes, & com os inimigos: porèm não ſintamos como os inimigos,como as luzes,como a terra, ſintamos ſòmente como as pedras. A terra tremeu, mas tornouſe a ſocegar: as luzes eclipſaraõ-ſe, mas tornaraõ a luzir; os inimigos doeraõ-ſe; mas tornarão a aborrecer; ſó as pedras ſe quebraram,& ficaraõ quebradas as pedras. Aſſi ha de ſer noſſa dor? não ha de paſſar como o tremor da terra,nem como o eclipſe das luzes, nẽ como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o ſentimento das pedras, não hauemos de chorar agora, & naõ nos lembrar deſpois: nam hauemos de nos compungir hoje,& peccar à menhãa, que iſſo he tremer como terra; he eclipſar como luzes,he doer como inimigos: hauemos de nos arrepender agora, & ficar para ſempre arrependidos; que iſſo he quebrar como pedras. E para iſſo ſoe continuamente em noſſos ouuidos aquello grito de S.Paulo: *non eſtis veſtri, empti enim eſtis pretio magno*. Homens,jà não deueis viuer como quiſerdes,porque não ſois voſſos: deueis viuer como quer Chriſto, porq̃ ſois ſeus,& cõprados a muito grãde preço: *pretio magno*.

Do

Do Pretorio de Pilatos, atè o monte Caluario andou com a Cruz âs costas, trezentos & vinte & hum passos: *an non ergo empti estis pretio magno*? Pois naõ foi isto comprarnos com subido preço? Ora vede se diz Paulo com razão que não somos nossos: & vede se he razão q̃ não sendo nossos, viuamos como se não foramos de Christo. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quãtas padecestes, senaõ a mim mesmo por quem as padecestes? a mim me quereis para que seja vosso, a mim me comprais para que nam seja meu: jà daqui por diante naõ serei meu, Senhor, todo serei vosso: Pesame de ser a causa de vossas dores: pesame de ser o motiuo de vossas penas: & em satisfaçaõ de minhas culpas vos offereço essa cabeça ensangoentada, esses olhos eclipsados, essa boca amargada, esse peito aberto, essas maõs rasgadas, esses pès atrauessados, esse corpo desfeito. Vni com vosso sangue nossas lagrimas; com vossas chagas nossos sentimentos, pera que por meio de vossa morte, seguremos a eterna vida: *Quam mihi, & vobis, &c.*